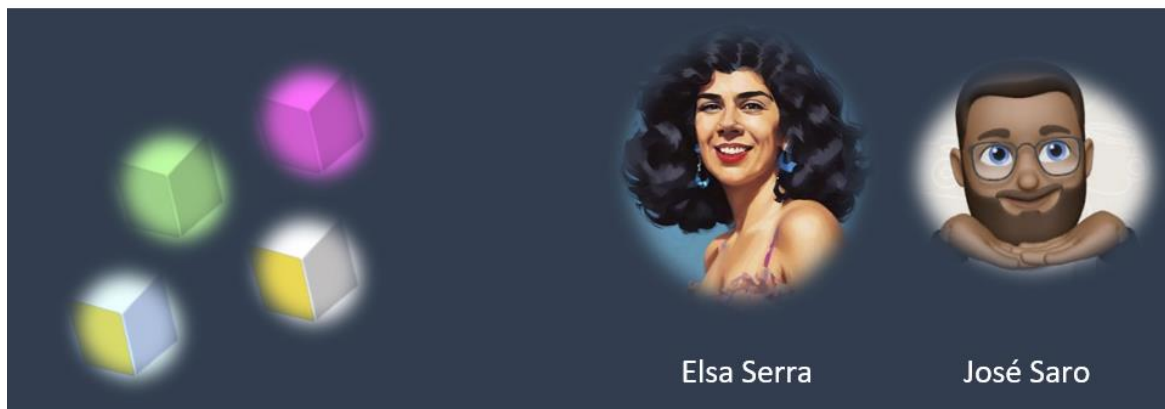


HISTORIAS IGUAIS COM FINAIS DIFERENTES



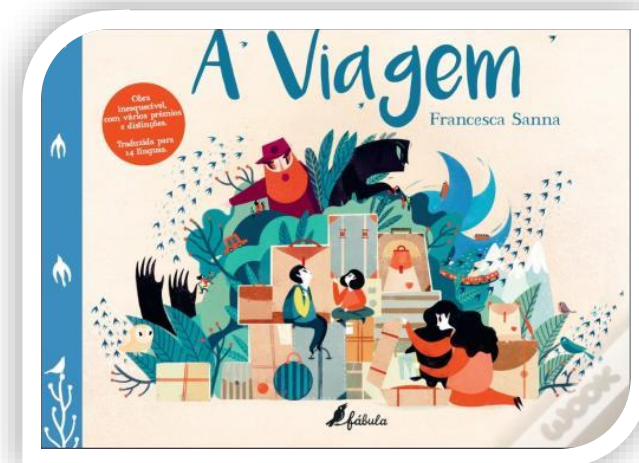
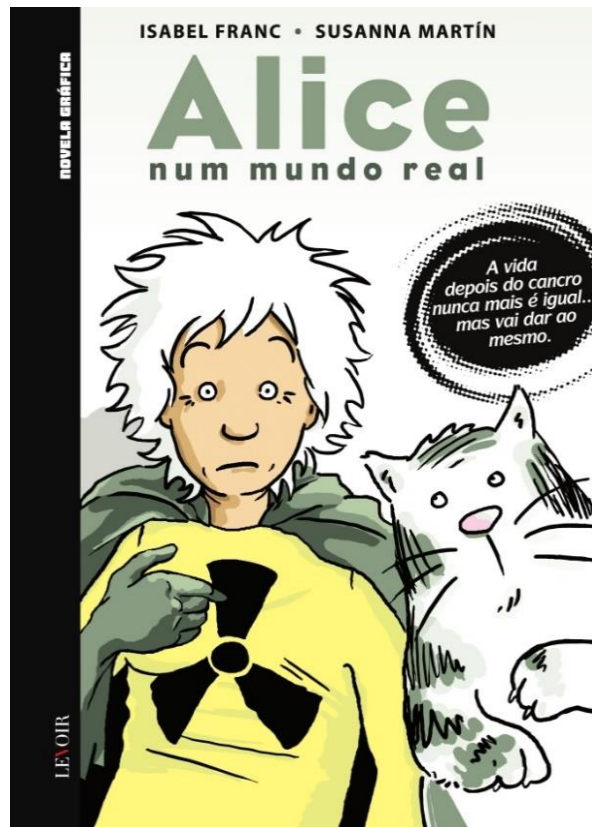
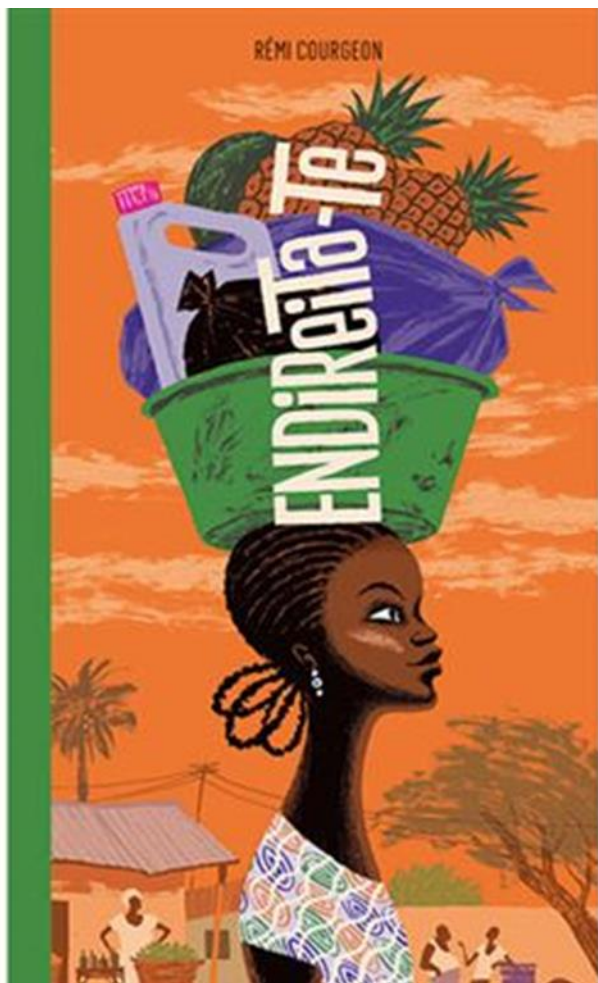
**Dimensão científico pedagógica para os grupos
200, 210, 220, 300,320, 330, 340 e 350**

e-learning: 25 horas

*«A EDUCAÇÃO PELA LEITURA É UM BOM EXEMPLO DE FORMAÇÃO
INCLUSIVA ENQUANTO OBJETIVO EDUCATIVO QUE PROMOVE A EQUIDADE
PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO DE TODOS.»*

Sejam bem vindos.
Elsa Serra e José Saro







de Rosana Faria e Menena Cottin



de Ari Folman, David Polonsky e Anne Frank



de Ana Pessoa; Ilustração: Bernardo Carvalho

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

1ª sessão

- A escrita e a leitura dão-nos olhares e meios para uma melhor interpretação da realidade e ajuda-nos a ser mais analíticos, críticos e empáticos. A valorização da escrita e da leitura melhoram a atitude perante o outro e são uma mais-valia para o bom desenvolvimento em todas as áreas da aprendizagem e do conhecimento. Sendo um bem e um direito de cada cidadão, há que estimular o conhecimento de textos, em vários suportes, as práticas de oralidade e as dinâmicas de escrita. Escrever, reescrever, ouvir e ler textos fazem parte essencial da cultura humana.
- As práticas de diversas formas de ler e de contar histórias fazem parte da missão das bibliotecas e tornam-se, em articulação com as aprendizagens, uma mais-valia para a melhoria do ensino. A educação pela leitura é um bom exemplo de formação inclusiva enquanto objetivo educativo que promove a equidade para a promoção do sucesso educativo de todos. As escolas regulares devem procurar, através de uma pedagogia centrada na criança, ir ao encontro das diversas necessidades. A educação não existe sem o referente que é a leitura.

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

- A criação de uma valência formativa envolvendo a leitura e a narração de histórias pode ajudar a melhorar o desempenho de educadores e docentes no âmbito curricular e na dinâmica da biblioteca que potencia a participação das famílias e comunidades, condição fundamental para o sucesso educativo e a plena inclusão destas crianças e jovens.
- A leitura silenciosa, a leitura em voz alta, solitária ou a par, e a narração oral são transversais às diferentes áreas de aprendizagem. A seleção documental é decisiva para despertar das emoções, ativar a imaginação e a sabedoria e melhorar o sentido estético e artístico. As boas escolhas, as felizes leituras e o cruzamento com outras formas de arte recolocam-nos como seres humanos. As bibliotecas são espaços onde os textos e a cidadania inclusiva se harmonizam.
- As temáticas são a resposta às prioridades resultantes dos documentos: o Perfil dos Alunos para o século XXI e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. As leituras potenciam o reconhecimento da diversidade de contextos pessoais e coletivos, na riqueza de património cultural e no respeito pelos direitos humanos.

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

1ª sessão - Metodologia

Este curso de formação (25 horas) será distribuído por seis sessões, decorrerá desenvolvido no formato e-learning (sessões síncronas e assíncronas) com apresentação teórico-prática em atividades e fóruns de discussão. Com base na seleção partilhada de textos, na escrita e nas leituras, serão criadas oportunidades de partilha de acervo, de treino das habilidades de leitura individuais e em grupo. Sessões teórico-práticas assentes na apresentação e discussão de ideias e de questões controversas a respeito da cidadania democrática e inclusiva com o propósito de envolver os formandos em alguns dos problemas da atualidade cruzando com a potencialidade literária e a maleabilidade da palavra.

As sessões partem de um breve enquadramento teórico, mas são progressivamente práticas, baseadas na realização de exercícios de leitura, da escrita e partilhas de textos.

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

«Avaliação dos trabalhos (orais e escritos) produzidos pelos formandos, individualmente ou em grupo. Relatórios individuais dos formandos.»

Para além do acompanhamento, tendencialmente personalizado a cada participante, a previsão é que se concretize um produto final, uma ação pedagógica com base num livro, cruzando o enredo com os valores inerentes à escola inclusiva.

Apresentação do projeto na sessão final. Entrega do plano de ação com momentos das atividades. Definição dos momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Calendário da formação

1ª sessão 11.10	17h00 - 20h00 22h00	3 sinc. + 2 ass
2ª sessão 18.10	18h00 - 20h00 22h00	2 sinc. + 2 ass
3ª sessão 25.10	18h00 - 20h00 22h00	2 sinc. + 2 ass
4ª sessão 08.11	18h00 - 20h00 22h00	2 sinc. + 2 ass
5ª sessão 15.11	18h00 - 20h00 22h00	2 sinc. + 2 ass
6ª sessão 22.11	16h00 - 20h00	4 sinc.

(15 síncronas e 10 assíncronas)

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

1ª sessão

A apresentação da ação, dos formandos e do formador.

A leitura e a escrita como parte essencial da cultura humana.

Análise das orientações para a inclusão: garantindo o acesso a todos.

O poder da palavra.

O mediador na promoção da leitura recreativa (papel do educador, do professor, do bibliotecário municipal, do professor bibliotecário e da família).

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

Os conceitos de cidadania e de inclusão. Dimensões da Educação Inclusiva. As circunstâncias e diversidade de contextos/culturas. Conceito de literacia da leitura.

A leitura e a escrita como competências transversais.

As reflexões, a arte e as letras são promotoras da construção de uma cidadania ativa.

O mediador na promoção da leitura recreativa (papel do educador, do professor, do bibliotecário municipal, do PB e da família).

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

1ª sessão conteúdos

Leitura lúdica e leitura orientada que respondem à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. O papel das bibliotecas na criação de leitores e escreventes. Os momentos antes, durante e após a leitura e a escrita. As diferentes visões do mundo que busca a cidadania democrática global, os direitos humanos, a interculturalidade e a inclusão. Os textos para ver, ouvir e reescrever.

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

O perfil do leitor e a seleção de leituras que garantam o acesso universal a todos. Atividades de promoção da leitura: atividades de informação, lúdicas, responsabilizadoras e de aprofundamento que agilizem o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos. **Seleção de fundo documental** inclusivo para e exercícios de oralidade e reescrita.

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

Seleção e práticas de leituras capazes de configurar projetos de leitura planejados de modo centrado no aluno, de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem de leituras em multinível. Exercícios de concentração e estabilidade baseadas no ato de ler. **Seleção de textos como promotores do uso criativo e multifuncional da escrita potenciando as virtualidades pedagógicas.**

CF *Uma Voz Uma História – Promover a leitura em voz alta e a oralidade.*

Apresentação dos formandos

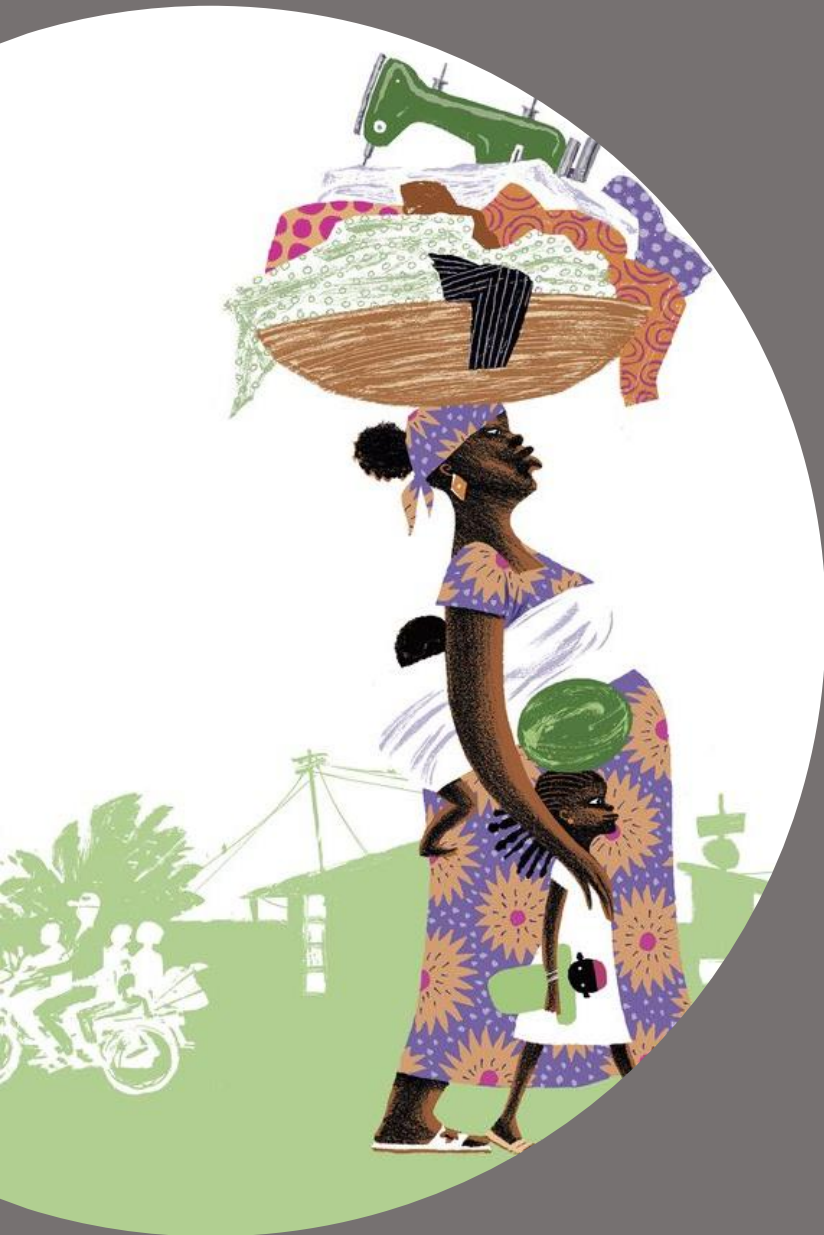
“Vamos construir um poema INCLUSIVO com as nossas palavras.”

Escolhe uma palavra que tenha o poder da inclusão.

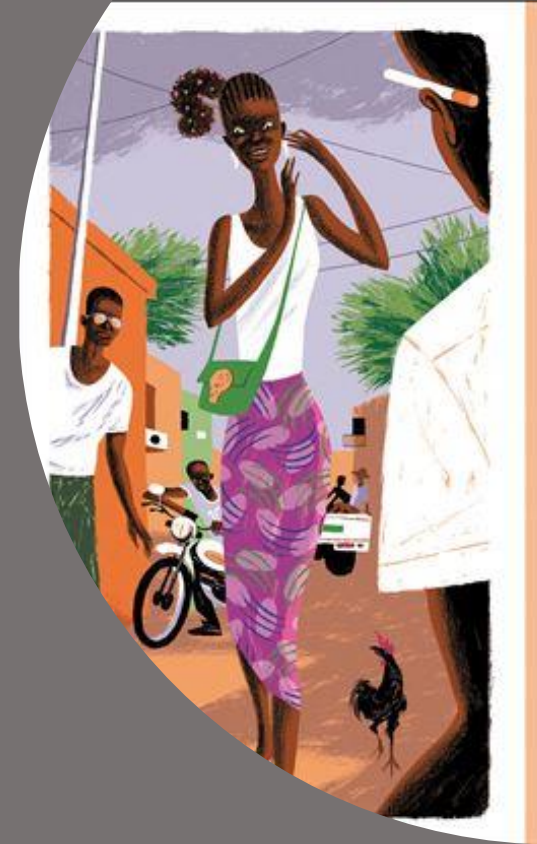
Explica os motivos da escolha.

Registar as palavras de todos e com 9 palavras (para além da sua), elabore um poema que sirva a sua apresentação. Fale-nos de si através do poema.

A tarefa(1) será partilha no moodle.



—Aíja, endireita-te!
Quantas vezes na vida ouvi eu
esta frase, esta canção?
Quantas vezes a mãe,
a avó e as tias me cantaram?
Quantas vezes na vida
as meninas, as raparigas
e as mulheres a escutaram?
Aqui, em Djougne, para que
uma menininha cresça,
plena-lhe coisas na cabeça.
Coisas que ela não pode deixar cair
e que tem de erguer para o céu.
Quanto mais ela cresce,
mais pesadas são.



De tanta erguer a
trazei-me uma jóia
De certa maneira
Quando passou na
os olhos das raparigas
Yaa, o irmão de Ili
diz-me um dia que
— Aíja, és tão bela
que até uma mulher
parece uma obra de
Pedro Yli,
si teve direito a um
Niquêta altura es
Pescavam-me dentro

Endireita-te

A leitura e a escrita como parte essencial da cultura humana.

Ser Mulher
Ser Mulher e
Negra
Crescer a dobrar...





conta

 Livros



Endireita-te
Texto e ilustração
Rémi Courgeon
Tradução Maria Afonso
Revisão João Berhan
Edição Orfeu Negro
32 págs. 14,50€

Adjoa viveu a infância a escutar uma e outra vez o imperativo: "Endireita-te!" Pela voz da mãe, da avó, das tias. Logo no arranque do livro ficamos a saber porquê. "Aqui, em Djougou, para que uma menininha cresça, põem-lhe coisas na cabeça. Coisas que ela não pode deixar cair e que tem de erguer para o céu. Quanto mais ela cresce, mais pesadas são." A protagonista enumera muito de quanto transportou, "sempre de dentes cerrados e cabeça erguida", de alimentos a ferramentas, de sabões a

chinelos, de esperanças a desilusões. E água, muita água. "... porque dantes não havia ao pé de casa. Água para beber, água para lavar coisas, água para cozinhar. Tanta água que dava para fazer um oceano. Agora, sorte a minha, a água corre das torneiras. O meu filho mais velho instalou-as cá em casa." Adjoa conta-nos como as meninas da aldeia brincavam ao Quanto-Levas, com a balança da vizinha Fifamé. Tentavam adivinhar o peso do que traziam à cabeça. Quem perdia tinha de ir buscar a água, quem ganhava tinha direito a um penteado novo. "Tornei-me imbatível. Falhava só por dez gramas. E andava sempre bem penteada." Rémi Courgeon, escritor e ilustrador francês, retrata com sensibilidade um quotidiano duro, sem deixar de vislumbrar alegria e esperança na vida destas crianças que desde cedo asseguram a sua sobrevivência e a das suas famílias. As cores, as figuras, os padrões e outros elementos reportam-nos com vivacidade para África. O talento da protagonista em aquilatar os fardos valeu-lhe – já "mulher-girafa (...) de tanto olhar o céu" – a descoberta de uma arma entre as tábuas que um homem lhe disse para transportar, "tinha cara de javali, mas não pagava mal". Adjoa haveria de transformar o revólver num martelo (com a ajuda de um escultor, que a encheu de chumbo líquido) e de se enamorar pelo destinatário da arma. "Agora, partilhamos a nossa

vida. Há quase trinta anos. Sobre a grande asneira que ele teria feito, guardamos silêncio. Deve permanecer em segredo." Edu, o filho mais velho de ambos, conta-nos já no final: "Edu, endireita-te! Quantas vezes na vida ouvi eu esta frase, esta canção? Quantas vezes a minha mãe ma cantou? Ela tem torneiras em casa, tratei eu disso. Água na cabeça já não é com ela. Só nos dias de chuva, claro." Difícil terminar de ler o livro sem ter água nos olhos. **Rita Pimenta**

